



**FACULDADE INTEGRADA CETE - FIC
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

THAISLAINE DE ARAUJO VILELA
VITÓRIA MABELLY DA SILVA OLIVEIRA

**ASSISTÊNCIA EM SAÚDE ÀS PESSOAS COM LESÃO MEDULAR: uma
revisão integrativa da literatura com enfoque na percepção do usuário**

**GARANHUNS
2023**

THAISLAINE DE ARAUJO VILELA
VITÓRIA MABELLY DA SILVA OLIVEIRA

**ASSISTÊNCIA EM SAÚDE ÀS PESSOAS COM LESÃO MEDULAR: uma
revisão integrativa da literatura com enfoque na percepção do usuário**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Integrada Cete - FIC, como parte integrante das exigências para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof.^a Dra. Isabella Medeiros de Oliveira Magalhães

**GARANHUNS
2023**

THAISLAINE DE ARAUJO VILELA
VITÓRIA MABELLY DA SILVA OLIVEIRA

**ASSISTÊNCIA EM SAÚDE ÀS PESSOAS COM LESÃO MEDULAR: uma
revisão integrativa da literatura com enfoque na percepção do usuário**

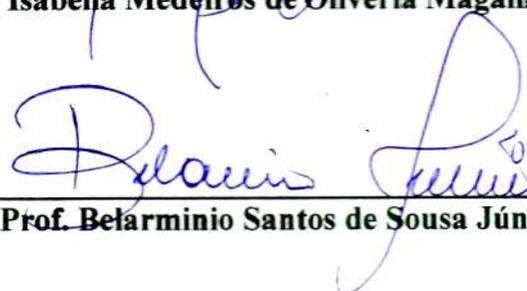
Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, no Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada CETE – FIC, com Linha de Pesquisa em ASSISTÊNCIA EM SAÚDE ÀS PESSOAS COM LESÃO MEDULAR: uma revisão integrativa da literatura com enfoque na percepção do usuário.

Garanhuns, 14 de Dezembro de 2023.

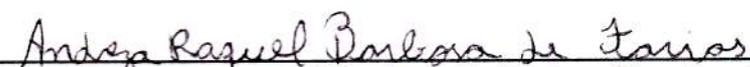
BANCA EXAMINADORA



Prof. Isabella Medeiros de Oliveria Magalhães – FIC – Orientador



Prof. Belarmino Santos de Sousa Júnior – Doutor – FIC



Prof. Andreza Raquel Barbosa de Farias – Doutor – FIC

AGRADECIMENTOS

Neste longo percurso agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele em minha vida nada seria possível, deixo aqui registrado os meus agradecimentos para minha família, que sempre esteve comigo nesse percurso, meu esposo Ezequiel que me motivou a buscar e realizar todas as maiores conquistas da minha vida, meu filho Vinnycius Ezequias que para ele é um orgulho ter uma mãe enfermeira, meu avô José Toté que sempre foi a inspiração para o que eu sou hoje, e para minha falecida avó Angelita, sei se ela tivesse viva seria a maior conquista, dedico a ela todos os resultados obtidos até aqui, minha tia e quase mãe Ivanilza, que sempre se preocupou com meu bem estar e aprendizado nesse percurso, a minha mãe Geilza, aos meus irmãos, Jamilly, Augusto Cesar e Gean, as minhas amigas que são muitas e não tenho como colocar nome de todas, agradeço também a todos os professores que passaram em minha vida estudantil, mas tenho um agradecimento especial a uma professora Ivoneide Inácio, ela foi a pessoa que fez eu acreditar em meu potencial. Um agradecimento especial a Isabella Medeiros, que não só como orientadora, mas também como professora deixou um legado, sempre dá o seu melhor, não importa as dificuldades. E também a banca examinadora, composta por Belarmino Júnior e Andreza Raquel, que aceitou o convite e está fazendo parte desse processo, ambos foram meus docentes na graduação e tenho uma grande admiração e carinho por eles. E agradeço a todos os outros docentes que tive a oportunidade de estudar durante esses cinco anos de graduação, agradeço também a minha dupla de TCC e amiga Vitória Mabelly, foi uma jornada difícil mais juntas conseguimos.

THAISLAINE DE ARAUJO VILELA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me permitiu que tudo isso acontecesse, por ser meu amparo e proteção estando sempre ao meu lado, me mostrando-me sempre o caminho a seguir. Obrigada Senhor! À minha mãe Verônica Ferreira da Silva Oliveira e ao meu pai Edson Olímpio de Oliveira, minha eterna gratidão! Obrigada por acreditarem em mim e por fazerem que meu sonho se realizasse, e por cada esforço que fizeram durante minha vida. Essa conquista é nossa. Vocês são tudo pra mim! Aos meus irmãos, Fabrisa, Jaqueline e Vinicius, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e me ajudando, vocês foram essenciais durante essa trajetória. Aos meus avós paternos que sempre me incentivaram, e torceram para que eu estivesse aqui hoje, sei o quanto estão orgulhosos por estarem formando mais uma neta. Ao meu namorado Junior, que me acompanhou desde início dessa trajetória, que esteve sempre ao meu lado, me apoiando, incentivando a cada dia evoluir mais, seu companheirismo foi fundamental nos momentos mais difíceis e mais alegres. À toda a minha família pelo apoio, incentivo, amor de sempre, que ao longo dessa trajetória árdua sempre estiveram ao meu lado. Em especial a minha tia/madrinha Evanda, que deu a maior força para eu entrar na faculdade, obrigada por acreditar em mim, e me apoiar sempre. As minhas amigas da graduação, construí amizades sinceras e verdadeiras com elas, onde fizeram que essa caminhada se tornasse mais leve, a minha dupla de TCC, Thaislaine que sempre foi parceira, e esteve ao meu lado me ajudando e incentivando. À minha orientadora Prof.^a Dra. Isabella Medeiros, que desde do início da graduação esteve presente, que foi professora também e nunca mediu esforços para ajudar o próximo e que tem toda minha admiração, uma grande inspiração. Você faz parte dessa conquista! À banca examinadora, composta por Belarmino de Santos Souza Junior e Andreza Raquel Barbosa de Farias, que aceitaram o convite e que se dispuseram estar presente na minha defesa de Trabalho de Conclusão de Curso e aceitarem fazer parte deste momento importante. Às professoras da graduação por dividirem todo conhecimento e as suas vivências, cada um contribuiu para que hoje eu estivesse aqui, sou grata a vocês. A todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente com a minha formação.

VITÓRIA MABELLY DA SILVA OLIVEIRA

ASSISTÊNCIA EM SAÚDE ÀS PESSOAS COM LESÃO MEDULAR: uma revisão integrativa da literatura com enfoque na percepção do usuário

THAISLAINE DE ARAUJO VILELA¹ VITÓRIA MABELLY DA SILVA OLIVEIRA² ISABELLA MEDEIROS DE OLIVEIRA MAGALHÃES³

RESUMO

Introdução: Pessoas com lesão medular (LM) enfrentam mudanças significativas nos aspectos biopsicossociais, o que torna essencial o suporte contínuo durante o processo de reabilitação. A percepção do paciente desempenha um papel crucial na avaliação dos indicadores de qualidade, visando o aprimoramento da qualidade da assistência. **Objetivo:** Identificar, por meio da literatura, a percepção das pessoas com lesão medular acerca da assistência em saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nos meses de agosto à outubro de 2023. Para tanto, foram utilizados descritores e expressões de busca nas bases de dados da BVS, PUBMED, MEDLINE, BDNF e SCIELO, sendo selecionados estudos que respondessem à pergunta de pesquisa: qual é a percepção das pessoas com lesão medular acerca da assistência em saúde e/ou dos serviços de saúde nos atendimentos prestados? e estivessem de acordo com os critérios de elegibilidade estabelecidos. **Resultados:** A presente pesquisa analisou um total de 10 estudos que abordam diversas facetas da reabilitação de pessoas com lesão medular. Os periódicos mais prevalentes na pesquisa incluem a Revista Biblioteca Universitária da UFSC, Texto & Contexto Enfermagem, e Revista Enfermagem Atual In Derme. A principal abordagem utilizada nos estudos foi qualitativa, destacando a importância da compreensão aprofundada das experiências e necessidades das pessoas com lesão medular. Os anos de 2020 e 2023 emergiram como os mais prolíficos, concentrando o maior número de estudos analisados. **Conclusão:** destaca-se a importância da atenção integral à saúde das pessoas com LM e a necessidade de políticas de saúde que promovam a acessibilidade e removam as barreiras para garantir que todos os pacientes tenham acesso adequado à reabilitação. Isso não apenas promove a inclusão, mas também contribui para um atendimento mais digno e igualitário, melhorando a qualidade de vida das pessoas com lesão medular.

Palavras-Chave: Traumatismo Raquimedular; Reabilitação; Pessoa com Deficiência Física; Avaliação em Saúde.

¹ Graduanda em Enfermagem da Faculdade Integrada Cete – FIC. Endereço para correspondência: Rua Dom José Adelino Dantas, Nº 15, Caetés/PE. E-mail: thaislaine_a_vilela@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem da Faculdade Integrada Cete – FIC. Endereço para correspondência: Rua Dom José Adelino Dantas, Nº 113, Caetés/PE. E-mail: vitoriamabelly8@gmail.com

³ Enfermeira. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Integrada Cete – FIC.

ABSTRACT

Introduction: People with spinal cord injury (SCI) face significant changes in biopsychosocial aspects, which makes continuous support during the rehabilitation process essential. Patient perception plays a crucial role in evaluating quality indicators, aiming to improve the quality of care. **Objective:** To identify, through literature, the perception of people with spinal cord injury regarding health care. **Methodology:** This is an integrative review of the literature, carried out from August to October 2023. To this end, descriptors and search expressions were used in the VHL, PUBMED, MEDLINE, BDENF and SCIELO databases, and studies were selected that answered the research question: what is the perception of people with spinal cord injury regarding health care and/or health services in the care provided? and were in accordance with the established eligibility criteria. **Results:** This research analyzed a total of 10 studies that address different facets of the rehabilitation of people with spinal cord injury. The most prevalent periodicals in the research include the Revista Biblioteca Universitária da UFSC, Texto & Contexto Enfermagem, and Revista Enfermagem Atual In Derme. The main approach used in the studies was qualitative, highlighting the importance of in-depth understanding of the experiences and needs of people with spinal cord injury. The years 2020 and 2023 emerged as the most prolific, concentrating the largest number of studies analyzed. **Conclusion:** the importance of comprehensive health care for people with SCI stands out and the need for health policies that promote accessibility and remove barriers to ensure that all patients have adequate access to rehabilitation. This not only promotes inclusion, but also contributes to more dignified and equitable care, improving the quality of life of people with spinal cord injury.

Keywords: Spinal cord injury; Rehabilitation; Person with Physical Disability; Health Assessment.

INTRODUÇÃO

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística estima que a população com deficiência no Brasil seja de 18,6 milhões, com destaque para a região Nordeste, que possui o maior percentual, apresentando 10,3% do total, já a região Sudeste apresenta o menor quantitativo, com 8,2%. O perfil demográfico revela que mais da metade dos indivíduos com deficiência são mulheres, totalizando 10,7 milhões, representando 10% da população feminina com deficiência no país (IBGE, 2022).

Dentre as categorias de deficiências, destaca-se a física, na qual a Lesão da Medula (LM) emerge como um fator de grande relevância e impacto. Nesse contexto, a LM é identificada pela lesão da medula espinhal, ocasionando efeitos adversos nas funções motoras e sensoriais e resultando em consequências graves, tanto do ponto de vista físico quanto nos âmbitos psicológico e social, afetando tanto o indivíduo quanto sua família. As causas podem ser variadas, abrangendo eventos traumáticos e não traumáticos, como acidentes de trânsito, ferimentos por arma de fogo, quedas e outras condições patológicas, representando assim um desafio significativo para a saúde pública (Brasil, 2015; Lima *et al.*, 2021).

Na visão de Ruiz *et al.*, (2018), o impacto da LM na vida de uma pessoa é muito relevante uma vez que as limitações impostas pela deficiência necessitam de estratégias de enfrentamento, tanto para a pessoa quanto para sua família, uma adaptação bem sucedida trás condições favoráveis seja para qual for o tipo da lesão, provocada, adquirida ou congênita. Tais transformações são influenciadas pela personalidade individual, pelas interações sociais e rede de apoio que envolvem estas pessoas. Nesta perspectiva, a equipe de saúde tem um papel fundamental na adesão a reabilitação de pessoas com LM e de seus familiares transita pela integração entre o acolhimento e dedicação no cuidado, a reabilitação é meio de retorno a vida, possibilitando a convivência entre iguais (Tholl, *et al.*, 2020).

Neste cenário, a avaliação de políticas e programas destaca-se como elemento essencial na organização e planejamento de ações de saúde, sendo crucial para compreender o perfil da população atendida e identificar necessidades para implementar melhorias nos serviços (Jardim *et al.*, 2023).

A avaliação da satisfação dos usuários nos serviços de saúde é uma prática consolidada em diversos países há décadas, concentrando-se na interação e experiência

dos usuários, incluindo aspectos como acesso, acessibilidade e utilização. Estudos dedicados à qualidade dos serviços enfatizam a satisfação dos usuários, sendo particularmente cruciais para indivíduos com necessidades complexas, como aquelas com limitações motoras, destacando a importância do atendimento de qualidade, que impacta diretamente na assistência em saúde (Esperidião *et al.*, 2018).

A avaliação dos serviços de saúde desempenha um papel fundamental na identificação e implementação de ações alinhadas às expectativas da população diante das mudanças nos serviços, contribuindo para decisões eficazes, eficiência dos programas e otimização dos recursos (Basílio *et al.*, 2021).

Considerando os desafios peculiares enfrentados pelas pessoas com lesão medular em seu processo de adaptação à “nova” forma de viver e considerando ainda que a percepção está intrinsecamente vinculada à experiência individual por cada indivíduo, surge o seguinte questionamento: Qual é a percepção das pessoas com lesão medular acerca da assistência em saúde e/ou dos serviços de saúde nos atendimentos prestados?

É com base nesse entendimento que este estudo objetiva identificar, a percepção das pessoas com lesão medular acerca da assistência em saúde.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nos meses de agosto à outubro de 2023. A metodologia proposta é uma forma de revisão de literatura que envolve uma busca sistemática e meticulosa sobre um tópico específico, com o objetivo de obter uma compreensão mais ampla e aprofundada do tema (Ercole; Melo; Alcoforado, 2014).

Para realizar esta revisão, foram seguidas seis etapas distintas, sendo elas: 1. Formulação da pergunta norteadora; 2. Pesquisa e Seleção de estudos na literatura; 3. Avaliação crítica dos estudos incluídos; 4. Categorização dos resultados; 5. Interpretação e discussão dos resultados e 6. Apresentação da Revisão (Souza *et al.*, 2010).

1. Formulação da pergunta norteadora

Para iniciar a pesquisa aqui proposta foi realizada a estrutura da pergunta

norteadora por meio da estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), apresentando-se da seguinte forma:

P (População) – Pessoas com Lesão Medular

C (Conceito) – Percepção acerca da assistência e/ou serviço de saúde

C (Contexto) – Atendimento nos serviços de saúde

Por meio da estratégia supracitada, se teve estruturada a seguinte pergunta norteadora: Qual a percepção das pessoas com lesão medular acerca da assistência em saúde e/ou dos serviços de saúde nos atendimentos prestados?

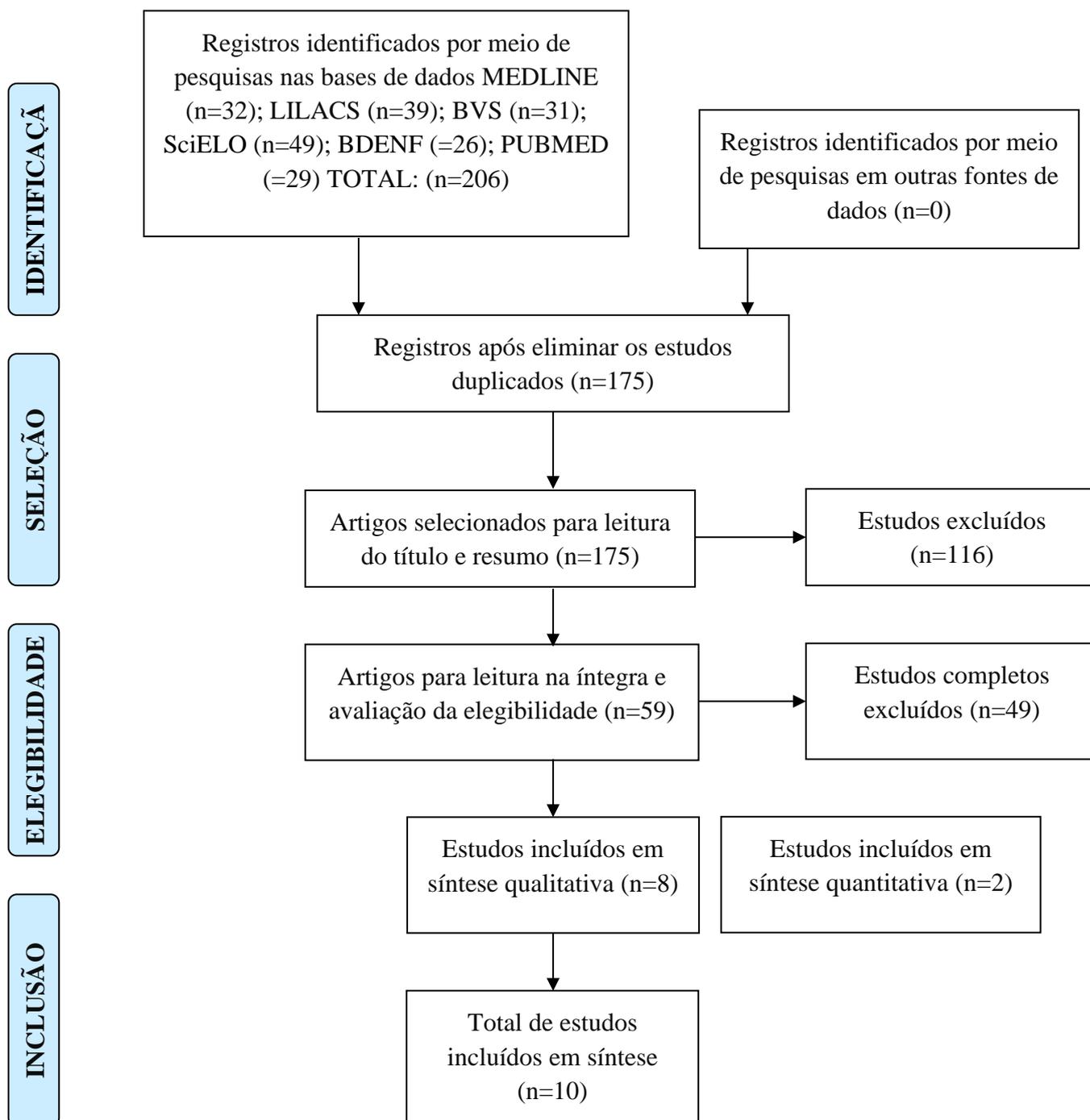
Etapa 2 – Pesquisa e seleção de estudos na literatura

A busca na literatura foi realizada por meio da pesquisa de publicações em revistas científicas indexadas nas bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), PUBMED, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de dados de Enfermagem (BDENF) Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores: Lesão Medular; Reabilitação; Pessoa com Deficiência Física e Avaliação em Saúde, estruturando as expressões de busca: (Lesão Medular AND Reabilitação; Lesão Medular AND Pessoa com Deficiência Física; Avaliação em Saúde AND Reabilitação; Lesão Medular AND Pessoa com Deficiência Física); (Lesão Medular OR Reabilitação; Lesão Medular OR Pessoa com Deficiência Física; Avaliação em Saúde OR Reabilitação; Lesão Medular OR Pessoa com Deficiência Física).

Estabeleceu-se como critérios de inclusão, os artigos científicos que contemplassem a temática, publicados no período de 2015 a 2023, esse intervalo de tempo permitiu abranger os desenvolvimentos mais recentes na área de estudo, com texto na íntegra disponível de forma gratuita em português, inglês e/ou espanhol, estudos originais com levantamentos por amostragem, sendo transversais ou longitudinais. Foram excluídas as publicações duplicadas, sem caráter científico, editoriais, artigos de revisão e cartas ao editor, assim como, os artigos que não respondessem à pergunta de pesquisa. O processo de seleção foi sistematicamente organizado seguindo as diretrizes do fluxograma PRISMA (Figura 1) a fim de fornecer uma compreensão mais clara e transparente de todas as etapas de seleção de estudos. Após aplicação dos critérios de

elegibilidade, o estudo contou com uma amostra final de 10 artigos que foram analisados na etapa seguinte.

Figura 1. Fluxograma PRISMA adaptado para seleção dos estudos. Garanhuns, PE, Brasil, 2023.



Fonte: Fluxograma PRISMA adaptado (LIBERATI *et al.*, 2009).

Etapa 3, 4 e 5 (três, quatro e cinco) – Análise Crítica dos Estudos Incluídos, Categorização dos resultados e Interpretação e discussão dos resultados

Cada estudo incluído na revisão passou por uma avaliação crítica detalhada de título e resumo para identificação. Após esta análise a amostra final contou com 10 artigos que foram categorizados para posteriormente serem interpretados e discutidos.

Os estudos identificados foram categorizados de acordo com suas características, como autor, ano de publicação, periódico, objetivo, tipo de estudo e abordagem, objetivo do estudo, local de realização e resposta à pergunta de pesquisa. Essa categorização permitiu uma análise mais organizada e uma compreensão mais clara das diferentes abordagens encontradas na literatura.

Os resultados dos estudos foram interpretados de acordo com as categorias acima mencionadas, destacando padrões, lacunas na literatura e insights relevantes para a percepção das pessoas com LM sobre os serviços de saúde. Essa interpretação leva em consideração as nuances metodológicas e contextuais dos estudos incluídos.

Etapa 6 (seis) - Apresentação da revisão integrativa

A revisão integrativa foi apresentada de forma estruturada, seguindo as etapas anteriores. Os resultados foram sintetizados e apresentados no formato de quadros para facilitar o entendimento. É importante observar que as pesquisas bibliográficas, por sua própria natureza, não implicam riscos significativos, uma vez que não envolvam a participação de seres humanos. No entanto, é crucial aderir aos princípios éticos ao conduzir esse tipo de estudo, assegurando uma citação precisa e honesta das ideias, conceitos e definições dos autores consultados.

Para contribuir com a avaliação dos artigos da pesquisa foi utilizado o nível de evidência que é classificado como: Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; Nível 2: evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental; Nível 3: evidências de estudos quase experimentais; Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa; Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

RESULTADOS

Os dados foram apresentados em 02 quadros abaixo elencados. Quadro 1, fornece uma descrição detalhada dos artigos selecionados, reunindo informações essenciais dos estudos, destacando autores, ano de publicação, título do estudo, objetivo, tipo de estudo e abordagem utilizada, periódico e local de realização.

Quadro 1. Quadro 1. Caracterização dos artigos selecionados na revisão de literatura. Garanhuns, PE, Brasil, 2023.

ID	Autores/ Ano	Título	Objetivo	Tipo de Estudo / Abordagem	Periódico	Local de Realização	Nível de Evidência
01	RUIZ et al., 2018.	Atuação da rede de apoio às pessoas com lesão medular.	Analisar como é constituída e como atua a rede de apoio à pessoa com lesão medular.	Estudo descritivo, de natureza qualitativa.	REME – Rev. Min Enferm.	Florianópolis, Brasil.	VI
02	THOLL et al., 2020.	Potências-limites no cotidiano da adesão à reabilitação de pessoas com lesão medular e suas famílias.	Compreender as potências e os limites no cotidiano da adesão à reabilitação de pessoas com lesão medular e suas famílias.	Estudo interpretativo de natureza qualitativa.	Texto & Contexto Enfermagem.	Florianópolis, Brasil.	V
03	JULIO, 2020.	Sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis em pessoas com lesão medular: cuidados de reabilitação.	Conhecer e compartilhar as ações de autocuidado frente à sexualidade e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em pessoas com lesão medular, atendidas em um	Pesquisa ação, com abordagem qualitativa.	Revista Bibliotecária da Universidade da UFSC.	Florianópolis, Brasil.	V

			Centro de Referência em Reabilitação do estado de Santa Catarina.				
04	CORREIA, 2020.	Percepção de adolescentes com lesão medular sobre seu processo de autonomia e acesso à saúde: um estudo à luz dos direitos humanos dos pacientes.	Analisar, à luz dos Direitos Humanos dos Pacientes (DHP), a percepção de adolescentes com lesão medular, acompanhados em um programa de reabilitação, sobre seu processo de autonomia e acesso à saúde, tendo como pressuposto o princípio da autonomia relacional.	Estudo transversal qualitativo.	Revista Bioética.	Brasília, Brasil.	IV
05	LIMA, 2021.	Rede de apoio no <i>continuum</i> processo de reabilitação de pessoas com lesão medular em seu cotidiano.	Compreender a rede de apoio no <i>continuum</i> processo de reabilitação no cotidiano de pessoas com lesão medular.	Pesquisa interpretativa, qualitativa.	Revista Bibliotecária da UFSC.	Florianópolis, Brasil.	I
06	SOUSA et al., 2023.	Cuidados de enfermagem de reabilitação à pessoa com lesão	Descrever as necessidades de cuidados de enfermagem de reabilitação de uma pessoa com	Estudo de caso qualitativo.	Revista Enfermagem Brasil.	Porto, Portugal.	V

		medular metastática: relato de caso.	LMM no internamento hospitalar.				
07	THOLL et al., 2020.	Acessibilidade no cotidiano de pessoas com lesão medular: desconhecimento ou falta de consciência?	Compreender como se apresenta a acessibilidade no cotidiano de pessoa com lesão medular e sua família nos diferentes contextos.	Pesquisa interpretativa, de natureza qualitativa.	Pesquisa em saúde e enfermagem: inovação à ciência.	Florianópolis, Brasil.	VI
08	MOSER et al., 2020.	O cuidado em saúde no ambiente hospitalar: interferência na reabilitação da pessoa com lesão medular.	Compreender como o cuidado em saúde no ambiente hospitalar interfere na reabilitação da pessoa com lesão medular.	Abordagem qualitativa do tipo descritiva e exploratória.	Revista Enfermagem Atual In Derme.	Santa Catarina, Brasil.	IV
09	MOSER et al., 2020.	Independência funcional da pessoa com lesão medular: do trauma à primeira internação.	Identificar a percepção da pessoa com lesão medular a partir do acidente acerca do trauma, do resgate e do atendimento de urgência e emergência.	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa.	Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação.	Chapecó, Brasil.	V
10	PEREIRA et al., 2023.	Experiência de pacientes com lesão medular em reabilitação: um estudo misto	Compreender a visão e a satisfação de pacientes com lesão medular internados em um centro de	Pesquisa de campo de caráter misto com abordagem	Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública "Cândido	Goiás, Brasil.	V

	acerca dos cuidados de enfermagem	referência em reabilitação, quanto aos cuidados de enfermagem, de forma a evidenciar o papel do profissional enfermeiro na adesão durante o processo de reabilitação e readaptação.	exploratória observacional.	Santiago”.		
--	-----------------------------------	---	-----------------------------	------------	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

O Quadro 2 que segue abaixo, apresenta a síntese dos principais resultados apresentados no estudo de acordo com cada artigo selecionado.

Quadro 2. Síntese dos resultados dos artigos selecionados na revisão de literatura. Garanhuns, PE, Brasil, 2023.

ID	Síntese dos resultados
01	Identifica-se uma série de desafios que indivíduos com lesão medular enfrentam ao interagir com os sistemas de saúde. Os depoimentos dos pacientes realçam a carência de informações específicas e precisas, bem como a falta de direcionamento por parte dos profissionais de saúde. Alguns pacientes mencionam ter recebido orientações incorretas, levando a complicações como ferimentos e úlceras de pressão. Esses achados indicam incertezas em relação à qualidade do atendimento e à habilidade dos profissionais de saúde em fornecer informações pertinentes.
02	Destaca-se a falta de orientação específica sobre como lidar com a condição e como acessar os serviços de reabilitação pode levar a complicações que poderiam ser evitadas. Muitos pacientes não recebem as informações necessárias para gerenciar sua condição ou aproveitar os recursos disponíveis para sua reabilitação. A falta de orientação parece ser um problema tanto em unidades de APS quanto no atendimento de profissionais autônomos, sugerindo uma lacuna geral na comunicação de informações relevantes para esses pacientes. Além disso, o estudo destaca a deficiência no Sistema de Referência e Contrarreferência, que é um processo fundamental para garantir a continuidade do atendimento.

03	Os relatos colhidos destacam diversos problemas relacionados ao acesso, tornando visível a inadequação das instalações. A ausência de barras de apoio e maçanetas internas nos banheiros, rampas de acesso íngremes, forçam as pessoas com mobilidade reduzida a se levantarem de suas cadeiras de rodas, são questões claramente apontadas. Destaca-se a necessidade urgente de melhorias na acessibilidade em ambientes de saúde, garantindo que as instalações estejam de acordo com os padrões recomendados para proporcionar um atendimento mais digno e igualitário a todos os pacientes, independentemente de suas necessidades de mobilidade.
04	Os participantes expressaram uma visão muito positiva em relação CER. Eles relataram que suas necessidades foram atendidas, adquiriram conhecimentos essenciais para cuidar de si mesmos diante das adaptações necessárias devido à lesão medular e se sentiram seguros devido às informações sobre diagnóstico e prognóstico. Além disso, destacaram que o CER os ajudou a compreender melhor sua condição, aprender a lidar com questões como locomoção, cateterismo vesical, cuidados com o intestino e a pele. Eles também enfatizaram o apoio contínuo, aconselhamento e a demonstração de novas abordagens para a vida cotidiana proporcionados pelo programa. Além das habilidades práticas, observaram que essa experiência não apenas os capacitou em termos médicos, mas também os fez evoluir como seres humanos, tanto em aspectos mentais quanto físicos.
05	Evidenciou-se que os CER são elogiados por oferecerem cuidado especializado e multidisciplinar, com foco em aprendizado teórico e prático, materiais e meios auxiliares de locomoção, além de fornecerem um bom atendimento. Esse relacionamento positivo com os CER é fundamental para a adesão à reabilitação e o sucesso do tratamento. No entanto, os laços com os CER enfraquecem quando os pacientes enfrentam barreiras arquitetônicas e atitudes que limitam seu acesso à reabilitação, o que é influenciado por fatores sociais. Portanto, são necessárias políticas de saúde que promovam a acessibilidade e eliminem essas barreiras para garantir que todos os pacientes tenham acesso adequado à reabilitação.
06	Os pacientes enfatizaram a importância da reabilitação em sua recuperação, descrevendo uma rotina intensa de sessões de reabilitação durante o período de internação. Expressando sua gratidão pelo tratamento e reabilitação recebidos durante o internamento. Destacaram a importância da presença da família como uma fonte de esperança e mencionou que a reabilitação preencheu seus dias na internação. Ele enfatizou a valorização da equipe multidisciplinar e atribuiu sua recuperação favorável a eles.
07	Os pacientes relataram uma perspectiva positiva em relação ao programa de reabilitação. Eles afirmaram que suas necessidades foram atendidas de forma satisfatória durante o programa. Além disso, mencionaram que adquiriram conhecimentos adequados para cuidar de si mesmos diante das adaptações necessárias devido à sua nova condição resultante da lesão medular. Os pacientes também destacaram que se sentiram seguros devido às informações e conhecimentos fornecidos sobre o diagnóstico e prognóstico de sua condição. É importante que os profissionais que integram a equipe de reabilitação que presta assistência a esse público estejam preparados para avaliar, tratar e orientar além dos aspectos físicos, questões importantes para qualidade de vida.
08	Os pacientes expressam preocupação com os primeiros atendimentos recebidos no hospital e como essas orientações impactam suas atividades diárias. O atendimento hospitalar é

	considerado um ponto de partida crucial para adquirir independência funcional, envolvendo aprendizados sobre as atividades diárias. Os relatos indicam que, muitas vezes, há uma lacuna nas expectativas entre pacientes e profissionais de saúde, resultando em pacientes mal atendidos devido à falta de informações sobre como lidar com atividades diárias após a lesão. Além disso, a transição para cuidados em um centro especializado de reabilitação nem sempre ocorre imediatamente após a alta do hospital geral.
09	O texto destaca a importância do atendimento rápido pelo SAMU e da equipe de resgate no momento do acidente, sendo fundamental para as vidas dos pacientes com lesão medular. Além disso, os atendimentos em hospitais, tanto públicos quanto privados, foram considerados positivos na maioria dos casos, com atenção detalhada aos exames para avaliar a extensão das lesões. Durante o período de internação, os pacientes se adaptam à nova realidade e aprendem os cuidados necessários para suas atividades diárias. As orientações dadas pelos profissionais de saúde são cruciais, abrangendo questões relacionadas à bexiga, intestino e cuidados com a pele.
10	Tornou-se claro que a satisfação do paciente com lesão medular em relação aos cuidados de enfermagem na reabilitação está diretamente relacionada a fatores de humanização no contexto da saúde, abordando aspectos como relacionamento interpessoal, qualidade da informação, comportamento dos profissionais e disponibilidade para o cuidado. Isso realça a importância de ações fundamentadas em relações humanas e na comunicação, com o objetivo de cultivar a confiança daqueles que recebem cuidados e, conseqüentemente, alcançar sua satisfação.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

DISCUSSÃO

Os estudos analisados na Tabela 01 apresentam uma diversidade de objetivos, abordando temáticas como a compreensão da rede de apoio à pessoa com lesão medular, potências e limites na adesão à reabilitação, acessibilidade no cotidiano, percepção de adolescentes sobre autonomia e acesso à saúde, papel do cuidado em saúde hospitalar na reabilitação, independência funcional desde o trauma até a primeira internação, ações de autocuidado frente à sexualidade, e a experiência de pacientes durante o processo de reabilitação. Quanto ao tipo de estudo, predominam pesquisas qualitativas, destacando-se estudos interpretativos e descritivos, que buscam aprofundar a compreensão das experiências vivenciadas. Os periódicos concentram-se principalmente em Florianópolis, Santa Catarina, refletindo uma forte presença geográfica nessa região, com uma exceção em Porto, Portugal e Brasília.

Os resultados mais recorrentes na Tabela 02 indicam desafios e lacunas nos sistemas de saúde no atendimento a pessoas com lesão medular. Destacam-se a falta de

informações específicas e orientações precisas, resultando em complicações como ferimentos e úlceras de pressão. A deficiência na orientação sobre como lidar com a condição e acessar serviços de reabilitação é evidenciada, levando a complicações evitáveis. Além disso, problemas relacionados à acessibilidade em ambientes de saúde são apontados, incluindo a ausência de instalações adequadas. Esses desafios indicam incertezas sobre a qualidade do atendimento e a necessidade urgente de melhorias na comunicação e acessibilidade.

Um estudo que traz achados similares é o de Lima (2021), o qual enfatiza que os Centros Especializados em Reabilitação (CER) recebem elogios por oferecerem cuidado especializado e multidisciplinar. No entanto, aponta que laços enfraquecem quando os pacientes enfrentam barreiras arquitetônicas e atitudes limitadoras, destacando a necessidade de políticas de saúde que promovam acessibilidade. Essa concordância entre os estudos ressalta a persistência dos desafios na prestação de cuidados adequados a pessoas com lesão medular e a urgência de intervenções para superar tais obstáculos.

A lesão medular é uma condição que pode afetar significativamente a qualidade de vida das pessoas que a vivenciam, tornando a qualidade e a acessibilidade dos serviços de saúde essenciais para o seu bem-estar. Nesse ínterim, a percepção da pessoa com lesão medular em relação aos serviços de saúde é um aspecto crucial, pois reflete a experiência individual de cada paciente. A forma como essas pessoas percebem os serviços de saúde, e como isso pode influenciar na sua adesão à reabilitação, tratamentos e acompanhamento médico é um fator importante a ser discutido. Além disso, essas percepções podem ter um impacto direto na eficácia do cuidado e no seu progresso na busca de uma melhor qualidade de vida (Tholl *et al.*, 2020; Moser *et al.*, 2020).

No que se refere à assistência em saúde, apresentando-se como complexo em sua natureza, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem como essência dos seus serviços a proposta de coordenação e articulação de ações de promoção e de prevenção com as ações de cura e de reabilitação, em todas as esferas de saúde (Gonzaga; Ferreira, 2017; Giovanella; Franco; Almeida, 2020). No que diz respeito às pessoas com deficiência, a Portaria do Ministério da Saúde de número 793/2012 localizada na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do SUS, informa que o processo de reabilitação para indivíduos com deficiência deve começar precocemente em ambientes hospitalares, ser intensiva nos Centros Especializados de Reabilitação (CER) e continuado na Atenção Primária à Saúde (APS). Isso se deve ao caráter permanente da deficiência, exigindo acompanhamento ao longo do tempo na Rede de Atenção à Saúde (BRASIL, 2012).

São diversos os fatores que podem afetar a qualidade de vida após um trauma, sendo a qualidade do atendimento fornecido pelo sistema de saúde um deles. A negligência por parte dos profissionais de saúde se manifesta na ausência de reabilitação precoce no ambiente hospitalar, o que leva a complicações que poderiam ser evitadas. Além disso, essa negligência está relacionada à falta de orientação sobre os serviços de referência e as políticas de saúde, bem como ao atendimento genérico na APS (Machado *et al.*, 2018).

Considerando a abordagem supracitada, um estudo adicional que destaca achados semelhantes é o de Silva *et al.* (2017). Neste estudo, os pesquisadores também enfatizam a influência crucial da qualidade do atendimento fornecido pelo sistema de saúde na qualidade de vida pós-trauma. A falta de reabilitação precoce no ambiente hospitalar é identificada como uma manifestação de negligência por parte dos profissionais de saúde, contribuindo para complicações evitáveis. Além disso, a ausência de orientação sobre os serviços de referência e as políticas de saúde, juntamente com um atendimento genérico na APS, emerge como um tema recorrente (Silva *et al.*, 2021).

A comunicação entre os profissionais de saúde e os serviços envolvidos no tratamento da pessoa com LM é vantajosa para o paciente, especialmente em casos mais complexos (Brasil, 2013). No entanto, há uma notável ausência de interação nesse contexto, pois a falta de comunicação entre os serviços de saúde e os indivíduos afetados por lesões medulares impede que um maior número de pessoas tenha acesso ao processo de reabilitação, comprometendo a abordagem integral do cuidado (Ruiz *et al.*, 2018).

Dentro do mesmo escopo da abordagem de Ruiz *et al.* (2018), um estudo adicional relevante é o de Pereira *et al.* (2023). Neste estudo, os pesquisadores destacam a carência de interação efetiva entre os serviços de saúde e os indivíduos afetados por lesões medulares. A falta de comunicação robusta é identificada como um obstáculo significativo, impedindo que um número expressivo de pessoas tenha acesso adequado ao processo de reabilitação (Pereira *et al.*, 2023).

Os resultados do estudo de Tholl *et al.*, (2020) destacam a importância da orientação e do suporte adequado por parte dos profissionais de saúde na jornada de reabilitação de pacientes com LM. A falta de orientação específica sobre como lidar com a condição e como acessar os serviços de reabilitação pode levar a complicações evitáveis. Essa falta de orientação foi apontada pelos pacientes tanto em unidades de Atenção Primária à Saúde (APS) quanto no atendimento de profissionais autônomos. Como resultado, os Centros Especializados em Reabilitação (CER) se tornam a principal

referência de cuidado para essas pessoas.

Corroborando com os resultados supracitados, em um outro estudo conduzido por Tholl et al., (2020), os pesquisadores também identificaram que a falta de acessibilidade para pacientes com lesões medulares não se limita apenas a estabelecimentos comerciais e sociais. As instituições de saúde, em particular no âmbito da atenção primária, não estão em conformidade com as diretrizes condicionais do Ministério da Saúde (MS) e precisam adaptar suas instalações para evitar situações desconfortáveis, conforme expresso nos relatos a seguir:

Os relatos evidenciam problemas no acesso aos banheiros, com ausência de barras de apoio e maçanetas internas. Além disso, as rampas de acesso são inclinadas, os banheiros contam com macas estreitas e, de maneira simbólica, a altura do espelho é mencionada como inapropriada, forçando as pessoas com mobilidade reduzida a se levantarem das cadeiras para utilizá-lo. O balcão de atendimento também é apontado como alto, dificultando a visibilidade das pessoas nas cadeiras de rodas (Tholl *et al.*, 2020).

De acordo com esse contexto, Martins e colaboradores (2016), ao empregarem um checklist baseado na Norma Técnica 9050 da ABNT em 90 unidades básicas de saúde, constataram que o acesso ocorre por meio de escadas sem corrimão em 28,9% das unidades, escadas com corrimão em 6,7%, e somente 47,8% das USF disponibilizam acesso por meio de rampas.

Ainda são limitadas as iniciativas de cuidado e reabilitação na APS, e os profissionais de saúde ainda carecem de preparação adequada para oferecer atendimento completo às pessoas com deficiência. Além disso, a falta de acessibilidade tanto física quanto em termos de atitudes nas unidades de APS perpetua um ciclo de desigualdades que tem sido construído ao longo da história (Amorim; Liberali; Medeiros Neta, 2018).

Entretanto, quando se trata dos Centros Especializados de Reabilitação (CER), a visão dos pacientes é completamente oposta. A maioria dos participantes dos estudos realizados por Correia (2020), e Júlio (2020), expressaram uma perspectiva positiva em relação ao programa de reabilitação, afirmando que suas necessidades foram satisfeitas e que adquiriram conhecimentos adequados para cuidar de si mesmos diante das adaptações permitidas à nova condição resultante da lesão medular. Além disso, destacaram a sensação de segurança fornecida pelas informações e conhecimentos relativos ao diagnóstico e prognóstico.

Os entrevistados do estudo de Correia (2020), ainda enfatizaram que o programa

de reabilitação os ajudou a entender melhor sua condição e as adaptações permitidas para uma vida com lesão medular. Eles aprenderam a cuidar de si mesmos, a lidar com questões como locomoção, cateterismo vesical, cuidados com o intestino e a pele. Ressaltam ainda que o programa de reabilitação oferece apoio contínuo, ensinando, aconselhando e demonstrando novas abordagens para a vida cotidiana. Além das habilidades práticas, destacam que não estão apenas recebendo treinamento médico, mas também interagindo com diversas pessoas e evoluindo como seres humanos, tanto em termos mentais quanto físicos.

Em conformidade, os entrevistados do estudo de Souza *et al.*, (2023), destacaram a relevância da reabilitação em sua jornada de recuperação, descrevendo como as atividades de reabilitação preenchiam seus dias durante o período de internação. Mencionando ainda que sua rotina incluía sessões de trabalho com enfermeiros pela manhã, seguidas por terapeutas e mais reabilitação à tarde, enfatizando a dedicação constante à sua reabilitação: "Não havia tempo a perder!".

Corroborando com o que foi descrito acima, o estudo realizado por Lima (2021), observou por meio de ecomapas no CER, que os CER são elogiados por oferecerem cuidado especializado, sistematizado e multidisciplinar. Os pacientes destacam o aprendizado teórico e prático incorporado em sua rotina, o fornecimento de materiais e meios auxiliares de locomoção, bem como o acolhimento e bom atendimento. Essa relação positiva com os CER é crucial para a adesão à reabilitação e o sucesso do tratamento.

Ainda no que se refere aos serviços de saúde, o estudo de Ruiz *et al.*, (2018), revela uma série de obstáculos enfrentados pelas pessoas com LM. Os relatos dos pacientes destacam a ausência de informações específicas e precisas, bem como a falta de orientação por parte dos profissionais de saúde. Alguns pacientes mencionam ter recebido orientações incorretas, o que resultou em complicações, como feridas e escaras. Isso sugere que a qualidade do atendimento e a capacidade dos profissionais de saúde de fornecer informações relevantes são questionáveis (Ruiz *et al.*, 2018).

Concernente ao cuidado em saúde da pessoa com LM no ambiente hospitalar, o estudo de Moser *et al.*, (2020), constatou durante as entrevistas a importância do atendimento e a condução desse cuidado, sendo possível perceber a preocupação dos participantes com os primeiros atendimentos recebidos no hospital. As orientações de cuidado no ambiente hospitalar e como elas impactam nas atividades diárias de pessoas com LM, conforme investigado no estudo de Moser *et al.*, (2020), destacam a importância

desse atendimento como o ponto de partida para adquirir independência funcional. Isso envolve uma série de aprendizados relacionados às atividades diárias dessa população.

Os relatos dos entrevistados sugerem que, no ambiente hospitalar, muitas vezes, há uma lacuna nas expectativas entre os pacientes e os profissionais de saúde. Os pacientes sentem-se mal atendidos devido à falta de informações, especialmente sobre como podem lidar com as atividades diárias após a lesão. Além disso, a transição para os cuidados para o centro especializado de reabilitação nem sempre ocorre imediatamente após a alta do hospital geral. Enfatiza-se ainda a importância das orientações e do aprendizado oferecidos durante a internação, bem como a presença da família como uma fonte crucial de apoio. A equipe de saúde desempenha um papel vital, e os pacientes destacam a necessidade de profissionais que possuam conhecimento técnico e, ao mesmo tempo, empatia e amorosidade para lidar com os desafios de saúde decorrentes do LM (Moser *et al.*, 2020).

Em consonância com o cenário reabilitador, a enfermagem, como ciência indispensável da equipe interdisciplinar na reabilitação hospitalar, desempenha um papel crucial no processo, abrangendo a compreensão e a implementação de cuidados sistemáticos tanto na fase aguda em ambientes pré e intra-hospitalares quanto na fase crônica, que ocorre em CER e na APS. O objetivo principal é evitar complicações que poderiam ser prevenidas e, ao mesmo tempo, promover a autonomia e independência nas atividades da vida cotidiana dos pacientes (Rodrigues; Santos, 2021; Tholl *et al.*, 2020).

Neste sentido, nos resultados do estudo realizado por Pereira *et al.*, (2023) os participantes apresentaram satisfação positiva em relação aos cuidados de enfermagem aos pacientes com LM, em todos os três domínios avaliados: o domínio educacional, domínio técnico-profissional, e, por último, o domínio de confiança.

Estudos tal como o de Santos *et al.*, (2019), Rodrigues e Sardinha (2020) e Coutinho *et al.*, (2019) apresentaram em seus resultados fatos semelhantes e em suas considerações enfatizaram atributos e características pessoais dos profissionais de enfermagem expressas durante o atendimento que podem ser inspiradoras de confiança, como cordialidade, amabilidade, empatia e disponibilidade em ajudar. Para mais, essa disponibilidade do enfermeiro quando solicitado, atrelado ao respeito à privacidade dos pacientes, são fatores apontados por, como pontos positivamente determinantes da satisfação.

Vale salientar ainda que a atuação do enfermeiro na promoção do protagonismo das pessoas durante o processo de reabilitação desencadeia transformações significativas

em sua maneira de viver. Isso implica na mudança de um estado de dependência para a conquista da independência. O enfermeiro desempenha um papel essencial ao promover e estimular o autocuidado, fornecendo orientações e treinamento que capacitam as pessoas a retomar suas atividades diárias, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida (Tholl *et al.*, 2020; Campos, Rached, 2017).

CONCLUSÃO

Diante da análise dos estudos propostos, fica evidente a complexidade e a importância do cuidado às pessoas com lesão medular, bem como a relação direta entre a qualidade desse cuidado e a qualidade de vida dos pacientes. A percepção da pessoa com lesão em relação aos serviços de saúde desempenha um papel crucial, afetando diretamente sua adesão à reabilitação, tratamentos e acompanhamento médico, o que, por sua vez, influencia na eficácia do cuidado e no progresso na busca de uma melhor qualidade de vida.

Os estudos mostram que o SUS, embora tenha como objetivo realizar a cooperação de ações de promoção, prevenção, cura e reabilitação, muitas vezes enfrenta desafios na implementação prática. A negligência no atendimento precoce e a falta de orientação são questões preocupantes, que podem levar a complicações evitáveis e afetam a qualidade de vida das pessoas com lesão medular.

Os estudos também ressaltam a importância da comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes, bem como a necessidade de orientação específica sobre como lidar com a condição de lesão medular e acesso aos serviços de reabilitação. A falta de informações precisas pode levar a complicações evitáveis, e, portanto, é fundamental que os profissionais forneçam orientação aos pacientes e suas famílias.

Por fim, este estudo serve como fundamentação para pesquisas futuras que busquem compreender como se dá a assistência em saúde no pré, no intra-hospitalar e no processo de reabilitação das pessoas com lesão medular, assim como, a percepção e como esses indivíduos avaliam os serviços e os atendimentos de saúde, buscando preencher as lacunas e melhorar qualidade da assistência prestada.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, E.G.; LIBERALI, R.; MEDEIROS NETA, O.M. Avanços e desafios na atenção à saúde de pessoas com deficiência na atenção primária no Brasil: uma revisão integrativa. **Holos**. 2018.
- BASÍLIO, E.E.F. et al. Percepção dos usuários com deficiência motora quanto à assistência na rede de atenção à saúde para o controle da hipertensão arterial. **Rev. TEDE**. 2021.
- BORGES, A.M.F. et al. Percepção das pessoas com lesão medular sobre a sua condição. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, p. 119-125, 2012.
- BRASIL. Lei nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012. Institui as Diretrizes da Política de Mobilidade Urbana. Brasília. Presidência da República, Secretaria geral. **Ministério da Saúde**, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112587.htm. Acesso em: 13/10/2023.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília. Presidência da República, Secretaria geral. **Ministério da Saúde**, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. **Departamento de ações programáticas estratégicas e departamento de atenção especializada**. Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. 2013. Disponível em: www.saude.gov.br/bvs. Acesso em: 13/10/2023.
- CAMPOS, M.S.V.; ABI RACHED, R.D.V. O papel da enfermagem na reabilitação física. **Revista Internacional de Revisão de Gestão de Saúde**, 3 (1), 2017.
- CORREIA, I.C. **Percepção de adolescentes com lesão medular sobre seu processo de autonomia e acesso à saúde: um estudo à luz dos direitos humanos dos pacientes**. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Bioética da Universidade de Brasília. Brasília 2020.
- COUTINHO, A.F.P.; LOPES, J.L.; CARNEIRO, C.S.; SANTOS, V.B.; BARROS, A.L.B.L. The satisfaction of patients assisted by a health education ambulatory / Satisfação dos pacientes atendidos no Ambulatório de Educação em Saúde. **Rev Pesqui Cuid é Fundam. Online**. 2019;11(5):1111- 6.
- ERCOLE, F.F.; MELO, L.S.; ALCOFORADO, C.L.G.C. Integrative review versus systematic review. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9–11, 2014.
- ESPERIDIÃO, M.A.; VIERA, S.L.M. A satisfação do usuário na avaliação de serviços de saúde: ensaio sobre a imposição de problemática. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 331-340, 2018.
- FALEIROS, F. et al. Qualidade de vida e lesão medular traumática: um estudo com uso de data sets internacionais. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 22, 2020.
- FEUERWERKER, L.C.M. Cuidar em Saúde. In: Avaliação Compartilhada do Cuidado em Saúde: surpreendendo o instituído nas redes. Rio de Janeiro: **Hexis**; 2016.

- FRANÇA, I.S.X. et al. Qualidade de vida em pacientes com lesão medular. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, p. 155-163, 2013.
- GIOVANELLA, L.; FRANCO, C.M.; ALMEIDA, P.F. Política Nacional de Atenção Primária à Saúde: para onde vamos?. **Ciênc. Saúde coletiva**, v. 25, n. 4, mar. 2020.
- GONZAGA, C.B.; FERREIRA, G.N. Redes de atenção à saúde: um caminho na garantia da integralidade da atenção no SUS. **Rev. Internacional de debates da administração pública**, v. 2, n. 1, p. 12-26, dez. 2017.
- IBGE. Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda. **PNAD Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda>. Acesso em: 13/10/2023.
- JARDIM, D.S.P.; LEMOS, S.M.A.; SOUZA, Y.S. Produção assistencial de um Centro Especializado em Reabilitação: análise de atendimentos por modalidade e especialidades. **Distúrbios da Comunicação**, v. 35, n. 1, p. e59117-e59117, 2023.
- JÚLIO, L.C. **Sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis em pessoas com lesão medular: cuidados de reabilitação**. (Tese) Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN-UFSC). Florianópolis, 2020.
- LIBERATI, A.; ALTMAN, D.G.; TETZLAFF, J.; MULROW, C.; GÖTZSCHE, P.; LOANNIDIS, J.P.A. et al. The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate health care interventions: explanation and elaboration. **PLoS Med**. 2009 Jul;6(7):e1000100.
- LIMA, T.C.S. Rede de apoio no continuum processo de reabilitação de pessoas com lesão medular em seu cotidiano. Florianópolis. **Revista Universitária da UFSC**. 2021.
- MARTINS, K.P. et al. Internal structure of Family Health Units: access for people with disabilities. **Ciência & Saúde Coletiva**, 21(10), 2016.
- MATTOS, P.C. **Tipos de Revisão de Literatura**. 2015, Disponível em: Acesso em: 24 ago. 2021.
- MOSER, G.A.S.; AGUIAR, D.C.M.; GELBKE F.L.; SCHOELLER, S.D.; CASTRO, F.F.S.; MAIER, S.O.; SUDRÉ, G.A. O cuidado em saúde no ambiente hospitalar: interferência na reabilitação da pessoa com lesão medular. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, n. 31 - 2020 e-020032.
- MOSER, G.A.S.; GELBCKE F.L.; AGUIAR, D.C.M.; SCHOELLER S.D.; CASTRO, F.F.S. Independência funcional da pessoa com lesão medular: do trauma à primeira internação. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**. 2020.
- PEREIRA, R.F.; ALVES, V.B.O.; GOMES, H.S.C.; RESENDE, B.D.; MORAES, C.V. Experiência de pacientes com lesão medular em reabilitação: um estudo misto acerca dos cuidados de enfermagem. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública “Cândido Santiago”**. 2023;9(9c4):1-22.

RODRIGUES, A.F.D.S.M.A.; SANTOS, R.C.D.O. Qualidade de vida: atuação do enfermeiro na reabilitação e autonomia de pacientes com trauma raquimedular. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**. 2021;3(2):6.

RODRIGUES, A.L.C.; SARDINHA, A.H.D.L. Satisfação dos idosos em tratamento de câncer acerca dos cuidados de enfermagem na hospitalização Tt - Satisfaction of Elderly people under cancer treatment with nursing care in Hospitalization Tt - Satisfacción de los ancianos en tratamiento de cáncer. **Cienc y enfermería**. 2020;26.

SILVA, E.C.; COSTA, F.J.; RAMOS, M.C.; MORITA, A.B.P.S.; SOUZA, G.J. Expectativa de vida: após lesão medular: como recomeçar, lidar com limitações e incertezas. **Rev Eletrônica Enferm Vale do Paraíba**. 2017; 3(2):81- 101.

SOUSA, E.S.S.; ANDRADE, M.J.; FERNANDES, C.S.; BARBEIRO, S.R.; TEIXEIRA, V.T.; MARTINS, M.M. Cuidados de enfermagem de reabilitação à pessoa com lesão medular metastática: relato de caso. **Enferm Bras**. 2023;22(1):79-94

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

THOLL, A.D. et al. Acessibilidade no cotidiano de Pessoas com Lesão Medular: Desconhecimento ou Falta de Consciência? **Pesquisa em saúde e enfermagem: inovação à ciência**, v. 1 n. 1, p. 96- 105. 2020.

THOLL, A.D. et al. Potências-limites no cotidiano da adesão à reabilitação de pessoas com lesão medular e suas famílias. **Texto Contexto Enfermagem**. 2020.